

ARQUEOLOGIA

Clovis Rejeitado

Achados arqueológicos nos EUA comprovam que o continente americano começou a ser habitado mais de 2 mil anos antes do que se acreditava.

Bruno Mações

Uma grande quantidade de artefatos pré-históricos encontrados recentemente no Texas, com até 15.500 anos de idade, põe por terra a hipótese mais aceita até hoje sobre o povoamento das Américas.

Há cerca de 80 anos, a hipótese conhecida como *Clovis-primeiro* dá conta de que os habitantes mais antigos do continente americano haviam chegado nele há cerca de 13.200 anos, vindos do nordeste da Ásia. O novo achado coloca essa data mais de dois mil anos para trás.

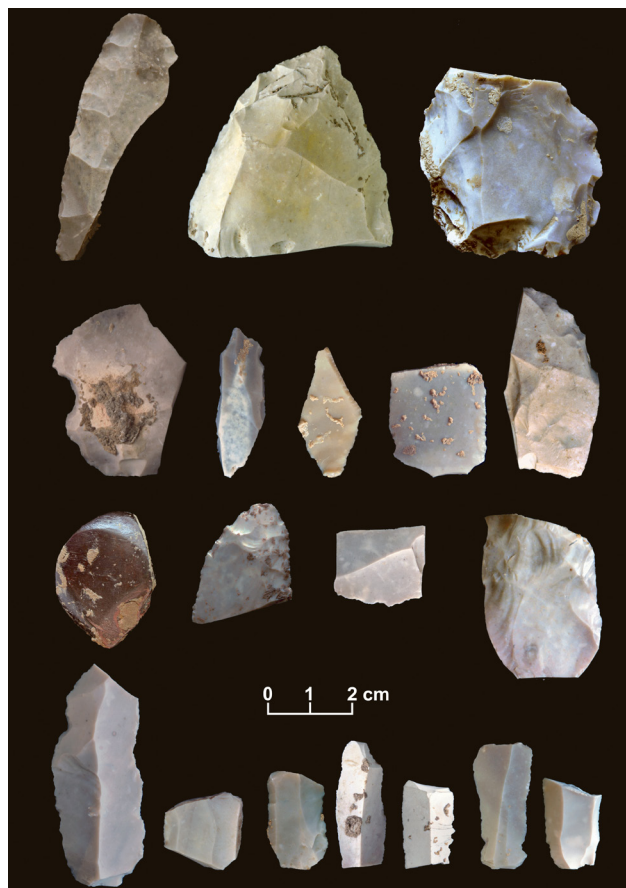
Clovis é o nome da cidade do Novo México onde se situa o primeiro sítio arqueológico onde foram encontradas ferramentas pré-históricas de uma cultura que se estendeu da América do Norte ao norte da América do Sul, descoberto em 1936. Os artefatos desse povo são relativamente abundantes e bem documentados. Sabe-se que a cultura Clovis originou diversas culturas posteriores, como a Folsom, a Gainey e a Redstone. Isso levou muitos arqueólogos a postular que o povo Clovis foi o primeiro a habitar as Américas.

Embora dezenas de sítios identificados posteriormente apontassem para uma colonização mais antiga que a presumida, até hoje os indícios da existência de povos anteriores ao de Clovis não eram robustos. Por exemplo, não havia uma grande quantidade de artefatos, ou a datação destes não era precisa, ou havia dúvida sobre se os achados haviam mesmo sido feitos por mãos humanas ou formados por processos naturais.

A hipótese Clovis-primeiro tinha outros problemas. Evidências genéticas indicavam que os ameríndios atuais vieram de uma população que se alastrou do nordeste Asiático e chegou à América cerca de 16.500 anos atrás (anterior à cultura de Clovis e consistente com as datas de diversos outros sítios). Além disso, artefatos com o mesmo estilo da cultura Clovis nunca foram encontrados na Ásia, o que sugere que tais ferramentas evoluíram dentro da América, a partir de objetos mais simples.

Os objetos encontrados a partir de 2006 no complexo Buttermilk Creek, no Texas – pontas de lança, machados e facas – fornecem uma elegante linha de evidência de que a América foi povoada antes do desenvolvimento da cultura Clovis. No sítio, existem camadas de sedimentos contendo ferramentas de povos posteriores ao Clovis, extratos mais profundos com ferramentas Clovis e finalmente uma região com ferramentas mais simples que as Clovis. Apesar de não haver material orgânico para datação por radiocarbono, as camadas foram datadas por luminescência opticamente estimulada, um método considerado confiável. A datação revelou que os objetos da camada mais profunda tinham de 15 mil a 15.500 anos.

Michael Waters, autor do estudo



Alguns dos artefatos encontrados em Buttermilk Creek, com até 15.500 anos de idade.

publicado no periódico *Science* em 25 de março, afirmou que esses achados “nos dizem de uma vez por todas que podemos abandonar o modelo Clovis”. “Muitas e esplendidamente documentadas linhas de evidência fornecem confirmação praticamente inequívoca de que havia pessoas no interior da América do Norte ao sul das geleiras antes da difusão do povo Clovis”, disse David Anderson, da Universidade do Tennessee.

De fato, a datação das ferramentas, coerente com os estudos genéticos, e seu estilo mais primitivo, o que é de se esperar com base nos achados oriundos da Ásia, parecem se juntar como peças de um quebra-cabeças e apontar para um povoamento das Américas pelo menos tão antigo quanto 15 mil anos atrás. □